



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Formação do pensamento de Hegel

FORMAÇÃO DO PENSAMENTO DE HEGEL

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), foi um dos criadores do idealismo alemão e naturalmente da gênese do que é chamado de hegelianismo. Seu cômputo historicista e idealista da realidade como uma Filosofia europeia completamente revolucionada denota que foi, de fato, um importante precursor da Filosofia continental e do marxismo.

A filosofia de Hegel é considerada o último Sistema filosófico.

FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO

Realidade enquanto Espírito

A realidade não é um objeto estático, mas um sujeito dinâmico que:

- ▶ gera a si mesmo (portanto não tem causa fora de si, como defendia Aristóteles)
- ▶ desenvolve a si mesmo (portanto não tem leis fora de si)
- ▶ conhece a si mesmo (portanto tem em si mesmo seu objeto de conhecimento).

A **Fenomenologia** se destina àqueles que permanecem com o ponto de vista em que sujeito e objeto são distintos. Como sugere o título, é um relato de como a realidade entendida como sujeito que se volta sobre si mesmo – que Hegel chama de **Consciência** – aparece ou parece ser a partir de seu próprio ponto de vista. O relato da Consciência como é efetivamente, Hegel defende poder ser determinado somente a partir do ponto de vista da Razão ou da Ciência.



G. W. F. Hegel

Estrutura - A estrutura da Fenomenologia é uma sucessão das “formas de consciência” que são logicamente necessárias, na visão de Hegel, num sentido estrito. Cada uma mostra ser internamente contraditória. Cada contradição interna é resolvida por uma nova forma de consciência. Tais formas vão se sucedendo até que a conclusão final aparece: se a Consciência chegar a uma forma de compreensão não contraditória, então precisa adotar o ponto de vista da Razão – a identidade do sujeito e do objeto.

- ▶ Consciência: Consciência que se concebe apartada do objeto.
- ▶ Autoconsciência: Consciência que reconhece a si mesma como Consciência.
- ▶ Razão: Consciência que começa a perceber que não está separada do objeto.
- ▶ Espírito: Consciência que reconhece a racionalidade estruturada em outras Consciências.
- ▶ Saber Absoluto: Consciência que reconhece a si mesma como estrutura racional imanente.

O ESPÍRITO DO ABSOLUTO

- ▶ Hegel entendia a realidade fundamentalmente como algo não material.
- ▶ Acredita que a realidade é produto da evolução do Geist (espírito) universal e racional.
- ▶ As próprias estruturas do pensamento são consideradas como não históricas.
- ▶ Conforme exige cada época, alguns espíritos são usados como “avatares” da razão universal que pretende direcionar a existência em determinado sentido.

A posição idealista

Esse espírito pode ser observado no desenvolvimento do processo histórico. Todo processo histórico possui como núcleo uma dialética metafísica.

A Realidade - Entender a realidade como espírito é não apenas pensar nela como substância mas também como sujeito, ou seja, não apenas como uma coisa, mas um movimento, um processo. A realidade é um constante devir dialético em espiral.

Individualidade - quando o espírito pode usar consciências individuais para satisfazer uma demanda universal na evolução da Razão. Esses indivíduos são então chamados de **indivíduos cósmicos**. (Artistas e Gênios)



Friedrich Hegel com estudantes. Litografia.
Autor: Franz Kugler, 1928

A DIALÉTICA

O processo dialético tem um momento positivo (tese) ao qual se contrapõe um momento negativo (antítese). A contradição estrutural entre tese e antítese será resolvida por um terceiro momento, que supera os dois anteriores: a síntese. Esse terceiro momento se afirmará, tornando-se uma nova tese, de forma a possibilitar um novo ciclo dialético.

Essa estrutura é aplicada a todos os campos do real, desde a aquisição do conhecimento até os processos históricos e políticos. Desde as antigas civilizações do oriente até a concepção de Estado Moderno, constando nesse ínterim, acontecimentos como o surgimento da filosofia, o Iluminismo e a Revolução Francesa. Ou seja, a história estaria dividida em três etapas, correspondendo exatamente à **TESE, ANTÍTESE e SÍNTESE**. A **SÍNTESE** representa a superação da contradição.

Ao contrário de Kant, que defendia a existência do “mundo em si”, Hegel acreditava que apenas existe aquilo que se manifesta na consciência, como algo sentido ou pensado, por exemplo. Das consciências e representações individuais Hegel vai ao espírito absoluto, que é a consciência além dos indivíduos. Toda realidade é histórica e a “natureza” ou “mundo” também é espírito.

“Cada estágio da história é um momento necessário da ideia do espírito do mundo.”

“Compreender o que é, esta é a tarefa da filosofia, pois o que é, é a razão.”

Política para Hegel - há uma coincidência entre o universo racional e a realidade, daí vem sua famosa afirmação: **O QUE É RACIONAL É REAL, O QUE REAL É RACIONAL.**

Para Hegel, o individualismo liberal deve ser definitivamente superado, pois o ser humano é eminentemente social e sempre deve ser compreendido em seu contexto. Como os indivíduos só encontram sentido no Estado, os pressupostos individualistas do liberalismo não passam de abstrações distorcidas. A crítica hegeliana ao individualismo liberal baseia-se na distinção que Hegel faz entre o que ele chama de **MORALIDADE OBJETIVA**: regras do grupo social, e **MORALIDADE SUBJETIVA**: princípio de caráter abstrato encontrados no indivíduo.

A moralidade subjetiva é incapaz de fundamentar estruturas e condutas sociais, pois não diz respeito à comunidade como tal. Nossas aspirações e sentimentos mais elevados somente podem acontecer no âmbito da moralidade objetiva, pois somente uma comunidade ético-política pode expressar a verdadeira identidade de seus participantes. Nesses termos, não é o Estado que existe para os indivíduos, mas estes para aquele, em resumo, “o cidadão só existe enquanto membro do Estado”. O Estado é, em termos de complexidade e eticidade, o momento máximo de superação e evolução. As formas mais elementares, ou seja, menos complexas e menos aprimoradas em termos éticos são a família e a sociedade civil. O Estado é a grande síntese de direito e moralidade. Hegel chega a dizer que o Estado é um Deus real que se manifesta no mundo. Mesmo que o Estado não seja perfeito, seus defeitos jamais anularão seu pano de fundo positivo.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.